

02 MAR 1993

Econ-Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

Ipea refaz projeções e prevê abrandamento da recessão

O governo não deve recorrer à política de juros altos, dizem técnicos

JÔ GALAZI

RIO — O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento, apresentou ontem, na Carta de Conjuntura de fevereiro, projeções um pouco mais favoráveis para o comportamento do Produto Interno Bruto nos 12 meses que terminam este mês. A queda deverá ser de 2,6%, uma recessão menos acentuada do que as projeções feitas em janeiro, quando os técnicos esperavam redução de 3,3%. Nos 12 meses a terminar em junho, a queda do PIB deverá ser de 2,3%, inferior à projeção anterior, que era de 3,4%. O PIB é a soma de bens e serviços produ-

zidos por um país.

Em 1992, de acordo com o instituto, a queda estimada do PIB foi de 0,9%. Isso significa que, embora a retração seja menor do que a que se esperava em janeiro, ainda assim a recessão será maior ao final do primeiro trimestre do que no final de 1992. Em março a taxa de produção industrial acumulada em 12 meses mostrará redução de 6,9% e em junho será negativa em 5,6%.

Produção e salário — Para os técnicos do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC), responsáveis pela Carta de Conjuntura do Ipea, quando a inflação continuava alta, no final do ano pas-

sado, o governo deslocou as prioridades da política econômica para a recuperação da atividade produtiva e dos salários reais. Isso, afirmam, abriu espaço para a aceleração da inflação em dezembro e janeiro.

No entender do grupo, a eliminação definitiva do déficit público e a conseqüente redução da dívida interna — caso ocorram — abrirão caminho para o sucesso de medidas específicas de combate à alta dos preços. Os técnicos acreditam que a missão histórica do governo é demonstrar capacidade de controlar os gastos públicos e a expansão monetária, sem ter de recorrer a juros reais (acima da inflação) exorbitantes.